

UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: DESAFIOS E IMPACTOS

Isabele Pereira Reis ¹

Jean Carlos da Silva Leão ²

Giovana Brizolla Algarve Santos ³

Taison Seling ⁴

Gilnara Da Costa Correa Oliveira ⁵

Carla Eugenia Lopardo ⁶

Resumo:

A partir do trabalho no projeto Música e Saúde Mental realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, no município de Bagé, RS, foram identificados alguns desafios e impactos. Os grupos participantes do projeto são compostos por jovens de diversas idades, grupo este com crianças e adolescentes com variados transtornos mentais, como autismo ou espectro autista, distúrbio de aprendizagem, agressividade, distúrbio de comportamento, esquizofrenia, hiperatividade e outros transtornos não especificados. O referido projeto busca uma articulação entre a Universidade Federal do Pampa e a comunidade externa, visando proporcionar uma Educação Musical que também contribua com o processo de aprendizagem, a qualidade de vida, a sociabilização, a expressão e reabilitação psicossocial dos participantes.

Palavras-chave: Educação Musical, CAPSi, Saúde Mental

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: DESAFIOS E IMPACTOS

¹ Aluno de graduação. isabelepreis@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. cantorjeanleao@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. giovanacox@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. taisonselings@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. gilnaraoliveira@unipampa.edu.br. Orientador

⁶ Docente. carlalopardo@gmail.com. Co-orientador



UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: DESAFIOS E IMPACTOS

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata sobre os desafios e impactos dentro do projeto de extensão Música e Saúde Mental desenvolvido e coordenado por uma professora da área da educação, com a colaboração de alunos e uma professora do curso de Licenciatura em Música. O projeto é realizado em um CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Criança e Adolescente) com dois grupos de crianças e adolescentes do O CAPSi é pertencente ao município de Bagé, RS. Segundo a Portaria nº 336/2002, com base na Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (Capsi), ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e pertencente à gestão municipal, constitui-se como um ambulatório diário para crianças e adolescentes com transtornos mentais graves, configurando o seu atendimento nos moldes do local em que está inserido, e visa ser substitutivo às internações em hospitais psiquiátricos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009a). O CAPSi conta com equipe multiprofissional e equipamentos variados, e possibilita não só atendimentos clínicos especializados, mas também tem como objetivo promover saúde, inserir o usuário (crianças e adolescentes) no meio social e reabilitá-lo, rompendo com o estigma da loucura (GUERRA, 2005). Os grupos participantes do projeto são compostos por jovens de diversas idades (de 5 a 19 anos), grupo este com crianças e adolescentes com variados transtornos mentais, como autismo ou espectro autista, distúrbio de aprendizagem, agressividade, distúrbio de comportamento, esquizofrenia, hiperatividade e outros transtornos não especificados. O projeto tem como foco a educação musical, mas contribui muito com a formação do indivíduo. Segundo Souza e Joly (2010): “O ensino de música (...) pode contribuir não só para a formação musical dos alunos, mas principalmente como uma ferramenta eficiente de transformação social, onde o ambiente de ensino e aprendizagem pode proporcionar o respeito, a amizade, a cooperação e a reflexão tão importantes e necessárias para a formação humana”. (SOUZA & JOLY, 2010, p. 100).

O referido projeto busca uma articulação entre a Universidade Federal do Pampa e a comunidade externa, neste caso especificamente participantes do CAPSi, através de discentes do curso de Música, docentes da Unipampa e equipe interdisciplinar na área da educação e saúde. Visando proporcionar uma Educação Musical que também contribua com o processo de aprendizagem, a qualidade de vida, a sociabilização, a expressão e reabilitação psicossocial dos participantes.

2. METODOLOGIA

O projeto iniciou-se em agosto de 2016 a partir do interesse da professora do componente de Psicologia e Educação juntamente com discentes do curso de Música em promover um projeto é realizado no prédio do CAPSi Mathilde Fayad no município de Bagé, RS. Ocorre semanalmente às terças e quintas, no período de 1 hora cada dia, sendo às terças no período da manhã e quintas no período da tarde, oportunizando aos que estudam em determinado turno possam participar das atividades no outro turno. Participam do grupo de terça um total de sete meninos, com idades entre seis a dez anos e no grupo de quinta o total de oito adolescentes, com idade entre dez e dezenove anos, sendo sete meninos e uma menina. São

jovens com diversos transtornos e características comportamentais, mas que em sua maioria são muito abertos para realização da prática musical em conjunto. Durante o horário do encontro os discentes do curso propõem atividades musicais para que sejam realizadas em grupo, dupla ou individualmente. As atividades inicialmente visavam compreender o processo de musicalização inicial com o grupo e suas demandas, conhecer os participantes e entender seus limites (físicos, cognitivos e sociais) tornando as próximas atividades propícias para a continuação do trabalho compreendendo a heterogeneidade do coletivo. Além disso são estudados os diagnósticos e as histórias familiares disponibilizados pelos registros no CAPSi. As atividades são voltadas para a apreciação musical, criação e improvisação vocal e instrumental, rodas de conversa e canções imitação e percussão corporal e instrumental com instrumentos de percussão disponíveis acompanhadas por algum instrumento harmônico (violão ou teclado), levando-os a desenvolver a expressão corporal, execução musical, ritmo, voz e fala, a escuta ativa, lateralidade, motricidade, o trabalho em grupo, a integração com outras crianças e adolescentes, a interação com a sociedade na qual estão inseridos.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A partir das atividades realizadas ao longo do projeto Música e Saúde Mental pode-se perceber o maior envolvimento dos participantes como grupo, concentração durante as atividades, na integração com os colegas, receptividade quanto as atividades propostas, visto que alguns no início não participavam, saíam da sala, não aceitavam criar ritmos, tocar e cantar com o grupo. Ao longo das atividades o entrosamento do grupo tem sido maior o que possibilita a realização de atividades favoráveis ao grupo. Além dos jogos musicais com cartões, atividades em roda, que exercitem movimentos corporais, “quebras-gelo” e brincadeiras musicais. De acordo com Joly (2003): “A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”. (JOLY, 2003, p. 116).

Nas atividades a abordagem utilizada é a dos métodos ativos da educação musical, onde se propõe uma aprendizagem que prioriza as vivências dos alunos, inicia em atividades práticas que sejam coerentes com as experiências de cada aluno. Conforme aponta Figueiredo “na abordagem do método ativo evita-se o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados, que muitas vezes, desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidos como experiências musicais válidas”(FIGUEIREDO, 2012, p.85).

São quatro os principais tipos de atividades que são realizadas: percussão corporal e instrumental, expressão corporal, criação e improvisação vocal e execução e apreciação de canções.

O trabalho de percussão corporal e instrumental em conjunto tem estimulado a criação e improvisação, a coordenação psico-motora, a memorização, a pulsação, ritmo e intensidade.

Nas atividades de criação e improvisação vocal e instrumental percebemos avanços em relação ao desenvolvimento da fala e dicção (o que para alguns é grande dificuldade), da entonação da voz, concentração e criatividade. Ilari (2003) aponta que:

O ato de compor música envolve a experimentação com sons, a utilização do ouvido interno e a resolução de problemas. Ao compor (...) a criança pode estar ativando os sistemas de controle da atenção, da memória, da

linguagem, de ordenação sequencial e de pensamento superior, entre outros. Independentemente de ser representada graficamente, as canções e obras compostas pelas crianças parecem ser benéficas ao neurodesenvolvimento. (ILARI, 2003, p. 15).

Quanto a expressão corporal, tem cooperado para uma maior destreza, descoberta de novos movimentos corporais e desenvoltura na relação com os outros do grupo. Para isso utilizamos o método Dalcroze que explora o movimento corporal com o foco na compreensão dos conteúdos musicais. Conforme Fonterrada (2005): “O sistema Dalcroze parte do ser humano e do movimento corporal estático, ou em deslocamento, para chegar à compreensão, fruição, conscientização e expressão musicais. A música não é um objeto externo, mas pertence, ao mesmo tempo, ao [sic] fora e ao [sic] dentro do corpo”. (FONTERRADA, 2005, p. 120).

É comum também que finalizemos as atividades executando alguma canção oportunizando que os participantes escolham músicas de preferência para que possam cantar junto, ou apresentando uma canção nova, o que tem incentivado a apreciação musical, a percepção auditiva e o fazer musical em grupo. Profissionais do CAPSi e de mães relataram um processo de melhoria e ainda informaram que eles não queriam faltar as atividades. Os participantes têm sido em geral muito assíduos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o projeto Música e Saúde Mental tem grande importância tanto para a vida dos participantes, cooperando com as suas relações pessoais e na qualidade de vida, na atenção e concentração dos mesmos e propiciando novas experiências musicais, quanto para os discentes do curso de Música-Licenciatura, pois tem oportunizado que vivenciem na prática os desafios de saber lidar com um grupo heterogêneo, com diversas limitações e diferentes tipos de caminhos para a aprendizagem da educação musical, podendo assim relacionar a teoria que tem aprendido ao longo dos quatro anos de curso à prática. Como futura perspectiva pretendemos adquirir novos instrumentos musicais visando o aprofundamento do aprendizado técnico musical, seja em relação ao canto, a percussão ou a expressão musical e também a realização de apresentações musicais para promover uma maior visibilidade do grupo dentro do CAPSi e da UNIPAMPA e a motivação do grupo em se comprometer e interagir musicalmente.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria GM nº 336. 19 de fevereiro de 2002.

FIGUEIREDO, S. L. F. . A educação musical no século XX: métodos tradicionais. In: Gisele Jordão; Renata R. Allucci, Sergio Molina, Adriana Miritello Terahata. (Org.). A música na escola. 1ed.São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012, v. 1, p. 85.

FONTEERRADA, Marisa, Trench, Oliveira, (2005). De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP.

GUERRA, A. M. C. Tecendo a rede na assistência em saúde mental infanto-juvenil: interfaces entre a dimensão clínica e a dimensão política. In: GUERRA, A. M. C.; LIMA, N. L. (Org.). A clínica de crianças com transtornos no desenvolvimento – uma

contribuição no campo da psicanálise e da saúde mental. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 171-189.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, Paraná, n. 9, p. 15, 2003.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: _____. HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.